



## Uma carga pesada demais para o contribuinte

**Síntese:** Neste mês foi atingida a marca de R\$ 1 trilhão deixados pelos brasileiros nos cofres do fisco para pagar tributos. Nunca os contribuintes recolheram tanto no país: precisam de 148 dias de trabalho por ano apenas para sustentar os gastos do governo. Na gestão do PT, a carga global atingiu 40% do PIB. O sistema brasileiro onera mais quem recebe menos salário. Pior é que o cidadão não se dá conta disso, porque a maior parte dos tributos é cobrada de maneira indireta. Para desonerar o contribuinte, ações pontuais podem ser muito mais bem-sucedidas do que uma ampla reforma tributária.

O brasileiro paga muito imposto. Mas não se dá conta disso. A carga de tributos que o governo cobra dos nossos cidadãos é superior à de países com padrão de desenvolvimento similar ao nosso. A contrapartida prestada pelo Estado, porém, fica muito aquém do desejável: os benefícios recebidos na forma de serviços públicos de saúde, educação e segurança são sofríveis.

Neste mês foi atingida a marca de R\$ 1 trilhão deixados pelos brasileiros nos cofres da União, dos estados e dos municípios para pagar tributos. Nunca se cobrou tanto dos contribuintes no país. Até o fim do ano, estima-se que a arrecadação global atinja algo em torno de R\$ 1,2 trilhão, o que equivale a um aumento de 10% na comparação com 2009. Mas o PT não parece ver problemas nisso.

Quando foi eleito em 2002, Lula prometeu que não elevaria a carga tributária. Não cumpriu. De acordo com o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), a carga brasileira passou de 37% em 2003 para 40,15% do PIB em 2009. A previsão é de que volte a subir neste ano. Mas nem o presidente, nem a candidata do PT à Presidência da República julgam isso excessivo.

### Estado gigante

Em junho, numa reunião da Cepal, Lula defendeu os altos impostos cobrados dos brasileiros: "Tem muita gente que se orgulha de dizer: no meu país, a carga tributária é apenas 10%. Quem tem carga tributária de 10% não tem Estado". Para Dilma Rousseff, embora deixe nos cofres do fisco R\$ 400 de cada R\$ 1.000 que ganha, o cidadão brasileiro não paga muito. É difícil concordar com eles.

Neste ano, até setembro, só o governo central recolheu R\$ 573 bilhões dos contribuintes, segundo a Receita Federal. A arrecadação federal cresce em ritmo mais de duas vezes superior ao estimado para a economia como um todo: 18,6%. O que isso significa? Significa que o Estado está abocanhando fatias crescentes dos ganhos de cidadãos e empresas.

Vale converter os tributos pagos em um hipotético "padrão-calendário". Neste ano, 148 dias de trabalho do contribuinte brasileiro serviram apenas para sustentar os gastos dos governos. São 13 dias a mais do que em 2002. Já os

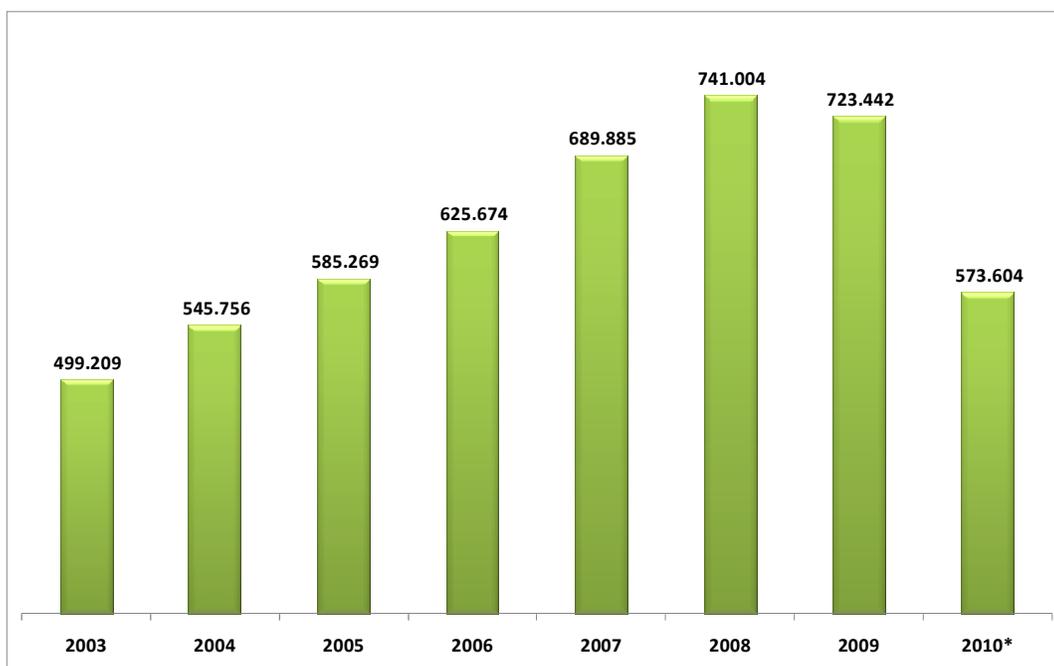
nossos empresários trabalham 2.600 horas por ano só para quitar suas contas com o fisco; isto é quase cinco vezes a média da América Latina, segundo estudo do Banco Mundial.

Em termos nominais, o governo Lula dispõe hoje do dobro de recursos de que dispunha no início da gestão. Quando se considera a inflação do período, o crescimento real é de 45%. Com tanto dinheiro a mais em caixa, alguém é capaz de dizer onde foram aplicadas estas receitas adicionais? Uma pista: as despesas de custeio do governo central aumentaram R\$ 28 bilhões neste ano, enquanto os investimentos do PAC cresceram apenas R\$ 4,8 bilhões.

### Impostos ocultos

O sistema brasileiro é perverso: onera muito mais quem ganha menos. Quem recebe até dois salários mínimos despense 54% de seus rendimentos pagando tributos. Isto porque os impostos e as contribuições incidem mais fortemente sobre o consumo e, desta maneira, penalizam aqueles que gastam mais, por exemplo, comprando alimentos ou pagando pelos serviços de luz e telefone. Para a faixa acima de 30 salários, a carga média é bem menos pesada: 29%.

### Arrecadação federal nos anos Lula (em R\$ milhões)



Fonte: Receita Federal do Brasil. Valores deflacionados pelo IPCA. \*Até setembro

O pior é que a maior parte dos cidadãos nem percebe que está pagando. Pesquisa feita recentemente pela Escola de Administração Fazendária (Esaf) mostra que entre os entrevistados que se diziam conscientes de que eram contribuintes, a maior parte só se dava conta disso em relação a IPTU, IPVA e imposto de renda. Exceto o último, os demais representam apenas uma parcela ínfima do que o fisco efetivamente cobra.

Ocorre que a maioria dos impostos e das contribuições é cobrada de forma indireta. Um exemplo são os tributos que as empresas pagam e são integralmente repassados para o preço final cobrado do consumidor. É possível que, tendo maior consciência do que efetivamente destinam para o fisco, os brasileiros coloquem a redução de impostos no topo de sua lista de prioridades.

Pelo menos uma medida neste sentido seria desejável: discriminar nas notas fiscais quanto do valor da compra o consumidor está deixando no caixa para o governo.

### **Panacéia inócua**

A reforma tributária frequenta a agenda política há anos. Mas, diante das imensas resistências que teria de vencer para ser implementada, serve muito mais para justificar o imobilismo de quem quer deixar tudo como está. A experiência mostra que ações pontuais podem ser muito mais bem-sucedidas para desonerar o contribuinte.

É o caso do que vem sendo feito, por exemplo, em São Paulo. O consumidor recebe de volta até 30% do imposto recolhido pelo estabelecimento comercial. Em três anos, R\$ 4 bilhões retornaram ao bolso dos contribuintes. Em consequência, diminuiu a carga individual de cada cidadão e caiu a sonegação. A experiência já foi levada a outros estados, como Alagoas e Rio de Janeiro, e ao Distrito Federal.

Predomina no PT, porém, a visão de que é preferível deixar a maior parte das atribuições nas mãos do Estado e, para tanto, cobrar mais tributos é fundamental. A sociedade parece não concordar com isso. A mesma pesquisa da Esaf mostra que apenas 15% dos entrevistados aprovam a forma como o governo gasta o dinheiro público. O recado parece claro: o cidadão quer liberdade para cuidar do seu próprio dinheiro e escolher seus próprios caminhos. Tudo o que o PT mais detesta.



"Brasil Real - Cartas de Conjuntura ITV" é uma publicação do Instituto Teotônio Vilela

---

INSTITUTO TEOTÔNIO VILELA - [www.itv.org.br](http://www.itv.org.br)

Instituto Teotônio Vilela . Senado Federal Anexo 1 - 17º andar - Sala 1707 . CEP 70165-900 . Brasília - DF . Tel.: (61) 3311-3986 / 3311-4338 / 3224-5282 / 3323-7990 . Fax: (61) 3311-3891 . [itv@itv.org.br](mailto:itv@itv.org.br)